

VILA VELHA O LEVANTAMENTO FEITO PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA MUNICIPAL TAMBÉM CONSTATOU QUE MATERIAL, APÓS ESTERILIZAÇÃO CORRETA, FICOU LIVRE DE CONTAMINAÇÃO

# Salões de beleza podem oferecer riscos à saúde dos clientes

**Pesquisa encontrou bactérias em amostras de alicates e espátulas**

**ELISANGELA BELLO**  
ebello@redgazeta.com.br

Um levantamento feito pela Vigilância Sanitária da Prefeitura de Vila Velha mostrou que o ambiente de um salão de beleza pode ser fonte surpreendente de contaminação, se não forem tomados os devidos cuidados com a higiene e saúde.

O projeto Salão de Beleza foi feito em parceria com o Centro Universitário de Vila Velha (UVV) e com alunos da Escola Técnica de Saúde do Espírito Santo (Eteses). Eles e os fiscais sanitários vi-

sitaram 90 salões da cidade, uma amostra dos cerca de 500 estabelecimentos.

Neles, os estudantes coletaram amostras de material encontrado em alicates, espátulas e outros objetos, antes e depois de serem submetidos a métodos de esterilização. Resultado: o material colhido antes da desinfecção continha várias bactérias, entre elas *Candida*, que pode desenvolver micose, se transmitida. Também foi encontrada *Escherichia Coli*, uma bactéria do trato intestinal.

Na maioria dos casos, de-

pois que os objetos eram esterilizados, as bactérias desapareciam, o que prova a importância desse hábito para funcionários e clientes. "Todos usam algum método de esterilização, mas não usam corretamente. O que precisamos é fazer com que eles se conscientizem que é preciso esterilizar a cada cliente", afirmou a coordenadora da Vigilância Sanitária, Marizete de Oliveira Silva.

A pesquisa completa será apresentada no dia 30 num evento realizado pela prefeitura para os proprietários de salões de beleza. Eles vão receber ainda uma cartilha com orientações para os funcionários.

As bactérias encontradas na pesquisa estão presentes no

## Álcool e acetona não funcionam como esterilizadores, diz especialista

Quem nunca viu alguma manicure passar um paninho com álcool ou acetona no alicate na tentativa de desinfetá-lo? O problema é que esse método não vale nada se o assunto é impedir a transmissão de bactérias. O levantamento feito pela Vigilância Sanitária de Vila Velha mostrou que onde esse método foi utilizado, os microorganismos permaneceram após o uso do método. "O ideal é usar o autoclave, mas tem a questão do custo. A maioria usa os forminhos, mas eles não especificam a temperatura. O que não

dá é ficar sem esterilizar. Vamos buscar uma solução que seja viável do ponto de vista econômico, mas que atenda as exigências de saúde", afirmou o professor de microbiologia da UVV, João Damasceno Martins. A cartilha da Vigilância também orienta que os salões disponibilizem pelo menos seis conjuntos de alicate para cada manicure, para que esses objetos possam ficar o tempo correto em alta temperatura. "Álcool não adianta. É calor, tem que esquentar", frisou a coordenadora da Vigilância, Marizete Oliveira Silva.

dia-a-dia, muitas vezes na pele das pessoas, mas segundo o professor de microbiologia do curso de Farmácia e Zootecnia da UVV, João Damasceno Martins, que participou do projeto, podem oferecer

perigo se transmitidas de uma pessoa para outra.

"A candida é causadora da micose de unha. Outras bactérias podem causar uma furunculose, ou um abscesso local, se entram em contato

com a corrente sanguínea".

Os mais desconfiados também podem levar o próprio kit para fazer as unhas. "Nesse caso, quem cuida da higiene desse material é o próprio cliente", ressaltou.

**Prefeituras admitem não ter controle total do setor**

**Muitas manicures e cabeleireiras atuam em salões de fundo de quintal, sem licença**

**CLÁUDIA FELIZ**

As fiscalizações sanitárias dos municípios de Vitória e da Serra não negam: nenhuma delas detém controle total sobre os salões de beleza. Muitos desses estabelecimentos funcionam em fundo



**"O cliente percebe e valoriza esse cuidado"**

**CUIDADO EXTRA.** As manicures **Élia Veríssimo** e **Marlene Andrade**, que trabalham no Werner Coiffeur, no Shopping Praia da Costa, usam luvas para trabalhar e acham importante o cuidado com a higiene. "O cliente percebe e valoriza esse cuidado. É importante para evitar a transmissão de doenças. A gente como profissional também é mais valorizado", afirmou Marlene, que tem 22 anos de profissão. Já Élia afirma que, no início, não sabia da importância desses cuidados. "Passei a usar quando comecei a trabalhar aqui", diz ela, manicure há cinco anos. No local em que elas trabalham, além dos objetos das manicures serem esterilizados, lençóis, luvas e toalhas usadas para depilação são descartáveis. FOTO: FÁBIO VICENTINI



## CLÁUDIA FELIZ

As fiscalizações sanitárias dos municípios de Vitória e da Serra não negam: nenhuma delas detém controle total sobre os salões de beleza. Muitos desses estabelecimentos funcionam em fundo de quintal, ou mesmo por meio de prestações de serviço em domicílio, sem registro nas prefeituras.

Coordenadora da Vigilância Sanitária da Prefeitura de Vitória, Elizabeth Pinheiro de Albuquerque diz que a população deve exigir que serviços de qualidade, reduzindo riscos de contaminação.

“O correto é a pessoa só utilizar serviços de salões que tenham alvará sanitário, porque essa é uma forma de se garantir o cumprimento das normas”, diz a técnica especializada no setor, da Prefeitura da Serra, Roberta Melo Vello Poldi.

Tanto em Vitória quanto na Serra as prefeituras dizem orientar os estabelecimentos. Mas ainda elaboram legislação específica para a fiscalização dos salões. Hoje, com base no código sanitário existente, algumas exigências são feitas, sob pena de autuação e pagamento de multa, que na Serra custa, em média, de R\$ 300 a R\$ 600. Uma dessas exigências é de uso de estufa ou autoclave, para esterilizar alicates e afastadores de cutícula.

Nos salões, as toalhas têm que ser individuais - para cada cliente - e as bacias para pedicure, além de bem limpas, de preferência, devem ser revestidas com plástico descartável.

**ACADEMIAS.** Em relação às academias de ginástica, são observadas as condições gerais dos equipamentos e de espaço físico, exigidos banheiros em separado para mulheres e homens, com papel toalha e sabonete líquido.

Na Serra, as academias são orientadas a disponibilizar álcool para a limpeza dos colchonetes e equipamentos. Assim como na Capital, as prefeituras também exigem que os estabelecimentos tenham responsável técnico.



### O NÚMERO

# 180

Esse foi o número de amostras colhidas nos 90 salões de beleza visitados pela Vigilância Sanitária de Vila Velha entre dezembro de 2005 e maio deste ano. Depois da coleta, as amostras foram analisadas no laboratório de microbiologia da UVV, por alunos do curso de Farmácia, e o resultado final será apresentado no próximo dia 30, para os proprietários dos salões.



*Álcool e acetona não resolvem. É calor, tem que esquentar, tem que lavar. As soluções químicas também funcionam. Se não esterilizar, as bactérias passam de uma pessoa para outra”*

### MARIZETE OLIVEIRA

Coordenadora da Vigilância Sanitária de Vila Velha

## Médico alerta: riscos de infecções na pele são grandes

### MAURÍLIO MENDONÇA

O dermatologista Delio Delmaestro resalta os cuidados que deve ter quem costuma frequentar salões de beleza para fazer as unhas. “O primeiro passo é conhecer o local e o profissional. Confiança é fundamental. Verificar as condições de higiene é indispensável”, aponta o médico. Mas, para quem não tem esse costume, ele avisa: “Os riscos de uma infecção na pele são grandes e, em algumas situações, bem perigosos”.

Segundo Delmaestro, um ambiente mal-higienizado propicia a formação de bactérias e fungos. O que, com o

contato direto, pode gerar complicações para qualquer cliente do salão. “Alguns fungos, que prefiro chamar de oportunistas, causam infecções graves, como leveduras. É o caso da candidíase”, alerta.

Com as infecções, a pessoa pode ficar com toda a ponta do dedo inflamada, com a unha destruída e a cutícula e a pele ungueal (que contorna a cutícula) feridas. “Em caso de pessoas que têm uma resistência imunológica baixa, como diabéticos, essa infecção pode ser porta de entrada para problemas mais graves, causando uma septicemia. Ou seja, uma infecção generalizada”.

## Pesquisa visa a definir normas de funcionamento

Além de orientar os proprietários e funcionários de salões de beleza da cidade, o Projeto Salão de Beleza, desenvolvido pela Vigilância Sanitária de Vila Velha, visa a atualizar a legislação sanitária nessa área, que hoje é deficiente. “Não há legislação para salões de beleza, a não ser municipal. Mas a tecnologia avançou e a legislação não acompanhou”, afirma a coordenadora da Vigilância, Marizete de Oliveira Silva.

No próximo dia 30, a prefeitura espera reunir o maior número possível de proprietários de salões, para, além

de informá-los sobre o resultado final do levantamento, propor normas atualizadas para fiscalização do setor. “Vamos definir com eles o melhor método para esterilização e ainda como pode ser viável. Sabemos que, para muitos, o autoclave representa um custo alto, mas precisamos estabelecer um padrão, para poder cobrar depois”, explicou o professor de microbiologia da UVV, João Damasceno Martins.

O evento vai acontecer no teatro municipal, na Praça Duque de Caxias, no Centro de Vila Velha.

sional também é mais valorizado”, afirmou Marlene, que tem 22 anos de profissão. Já Élia afirma que, no início, não sabia da importância desses cuidados. “Passei a usar quando comecei a trabalhar aqui”, diz ela, manicure há cinco anos. No local em que elas trabalham, além dos objetos das manicures serem esterilizados, lençóis, luvas e toalhas usadas para depilação são descartáveis. FOTO: FÁBIO VICENTINI

### ATENÇÃO E SAÚDE

#### O QUE FAZER E OBSERVAR NO SALÃO DE BELEZA

##### ASSIM QUE ENTRAR

- Verifique se o local está limpo. A orientação da vigilância é de que os cabelos devem ser retirados do piso após cada corte e as cadeiras devem ser revestidas de material impermeável, que permita a higienização
- As lixeiras devem ter tampa e pedal. Lâminas e outros artigos cortantes devem ser descartados em lixo separado

##### SE FOR CUIDAR DOS CABELOS

- Informe ao profissional se você possui algum tipo de alergia
- Escovas e pentes devem estar em recipientes limpos
- Máscaras e luvas devem ser usadas pelo profissional se ele for fazer uso de química
- As lâminas devem ser trocadas a cada cliente e descartadas
- O profissional deve lavar as mãos para atender cada cliente e usar toalhas limpas
- Só produtos com registro no Ministério da Saúde ou na Anvisa podem ser utilizados. Produtos à base de formol são proibidos. Além de ser cancerígeno, o formol provoca queimaduras na pele e irritação nos olhos

##### SE FOR CUIDAR DAS UNHAS

- Alicates e espátulas devem ser escovados com água e sabão e enxaguados em água corrente
- A ponta do alicate deve ser protegida com papel alumínio
- Os objetos também devem ser empacotados de acordo com o método de esterilização utilizado

##### SE FOR FAZER DEPILAÇÃO

- O local deve oferecer além de privacidade, um lavatório, para higienização das mãos, a cada novo cliente
- O lençol deve ser trocado a cada cliente
- A cera de depilação deve ter rótulo de identificação, com validade e registro na Anvisa e nunca deve ser reutilizada
- As pinças devem ser esterilizadas a cada cliente.